SEMANA
Acadêmica de
FISIOTERAPIA

DE 17 A 20 DE AGOSTO

URI | SÃO LUIZ GONZAGA

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Reitor
Arnaldo Nogaro

Pró-Reitor de Ensino
Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Marcelo Paulo Stracke

Pró-Reitor de Administração
Ezequiel Plinio Albarello

Comissão Organizadora
Ana Luci Santos da Silva
Ana Helena Braga Pires
Cinara Pes
Dante Saul Braun
Marzane Bolzan Morais de Oliveira

S471 Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia (18:2026:São Luiz Gonzaga-RS)
Anais da 18ª Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia, [recurso eletrônico] / Organizadores: Ana Luci Santos da Silva; Ana Helena Braga Pires; Cinara Pes; Dante Saul Braun; Marzane Bolzan Morais de Oliveira. / Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Avançado de São Luiz Gonzaga/ São Luiz Gonzaga – RS: URI, de 17 a 20 de agosto de 2026.

1. Fisioterapia. 2. Saúde. 3. Qualidade de vida. 4. Reabilitação. 5. Tratamento. I. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Avançado de São Luiz Gonzaga. II. Título.

CDU 615.8(063)

Bibliotecária responsável: Karen Avila CRB 10/2223.

PALAVRAS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

O Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Avançado de São Luiz Gonzaga – reafirma seu compromisso institucional com a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, essenciais à formação acadêmica crítica e comprometida.

Nesse contexto, realizou-se, nos dias 17 a 20 de agosto de 2026, a 18º Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia, evento que disponibiliza o diálogo e difusão do conhecimento na área da saúde. A iniciativa oportunizou o encontro entre palestrantes, docentes, discentes e comunidade externa, promovendo a troca de experiências e o debate sobre questões relevantes à formação e à atuação fisioterapêutica.

Como parte das atividades científicas do evento, na noite de 20 de agosto, ocorreram as apresentações de resumos simples, reunindo produções de acadêmicos e professores. Oportunizando um espaço de socialização de pesquisas, debates e conhecimento, evidenciando o envolvimento da comunidade acadêmica com a produção e a disseminação do conhecimento.

Os presentes Anais têm por finalidade registrar e difundir os trabalhos apresentados, reunindo pesquisas desenvolvidas a partir de diferentes perspectivas e áreas da fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia e a Comissão Organizadora registram seus agradecimentos a todos que contribuíram para a realização da 18ª Semana Acadêmica, especialmente aos autores, avaliadores, docentes, discentes, palestrantes e demais participantes que tornaram possível este momento de encontro e produção acadêmica. Que estes Anais constituam não apenas o registro da edição realizada, mas também uma expressão do compromisso permanente com a pesquisa, a formação acadêmica e a construção do conhecimento.

Comissão Organizadora
Ana Luci Santos da Silva
Ana Helena Braga Pires
Cinara Pes
Dante Saul Braun
Marzane Bolzan Morais de Oliveira

SUMÁRIO

A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS - Ana Lúcia De Menezes Oliveira, Dante Saul Braun 8

A FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO POS FRATURA DE COTOVELO EM UM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - Patrícia Rodrigues Velasques, Flávia Ávila Da Silva, Marzane Bolzan Moraes De Oliveira 9

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA INFANTIL NA ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA - Dário Cabeleira De Ávila, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 10

A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM LESÃO LIGAMENTAR TALOFIBULAR ANTERIOR E FIBULOCALCÂNEO ASSOCIADO A EDEMA ÓSSEO NO TORNOZELO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Mateus P. Escobar - Marzane Bolzan Morais De Oliveira 11

A SINGULARIDADE DA CRIANÇA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Ana Luísa De Lima Fernandes, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 12

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NO ENVELHECIMENTO - Bárbara Lunkes Sulzbacher, Rafaela Diel Ximenes, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 14

ENTRE SORRISOS E MOVIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA DO RISO NO CONTEXTO HOSPITALAR - Caroline Sant Anna Da Silva, Ana Helena Braga Pires 16

EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE SEUS EFEITOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Luísa Lucero De Oliveira Garcia, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 17

FISIOTERAPIA DO RISO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR - Eduardo Strieder Goldschmidt, Luísa Lucero De Oliveira Garcia, Ana Helena Braga Pires 19

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DA MARCHA E EQUILÍBRIO EM PACIENTES COM PARKINSON: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Rafaela Diel Ximenes, Bárbara Lunkes Sulzbacher, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 20

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM ENTORSE DE TORNOZELO - Gabrielli Oliveira Schneider, Marzane Bolzan Morais De Oliveira .. 21

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON, INTERNADO POR PNEUMONIA E PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA - Maikel Stallbaum,

Patricia Rodrigues Velasques, Dante Saul Braun 22

O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM OSTEOCONDROMA - Flávia Ávila Da Silva, Patrícia Rodrigues Velasques, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 24

PILATES NA MATURIDADE: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE: FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACIMA DE 60 ANOS - Victória Rafaela Baptista Carlos, Marzane Bolzan Morais De Oliveira 25

Resumos Simples

A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Lúcia de Menezes Oliveira[1]
Dante Saul Braun[2]

A fisioterapia respiratória é uma especialidade que previne, trata e recupera pacientes que possuem problemas no sistema respiratório, em decorrência de algumas patologias. A mesma atua para melhorar a função pulmonar e promover a limpeza das vias aéreas. Sua atuação na oncologia é baseada em cuidados pré e pós-operatório de cirurgias oncológicas, redução da dispneia e durante o uso dos quimioterápicos auxilia no combate a fraqueza pulmonar. O paciente nesta condição encontra-se com algumas limitações, podendo apresentar alterações funcionais que comprometem sua mobilidade e qualidade de vida. Conforme a progressão da doença o sistema osteomuscular pode ser prejudicado, levando a alterações nas transferências posturais, movimentação no leito, dificultando nas AVD's, fazendo-se necessária a intervenção fisioterapêutica para que o mesmo mantenha em constante evolução o ganho da sua autonomia novamente. O objetivo deste estudo é relatar a eficácia da intervenção da fisioterapia respiratória em pacientes oncológicos e seu manejo correto. A metodologia utilizada foi uma busca nas bases de dados eletrônicas do Google Acadêmico, onde foram usados os seguintes termos para pesquisa: Fisioterapia Respiratória e Oncologia. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 5 anos, publicados em sites informativos e acadêmicos. Foram encontrados 25 artigos, destes, 7 foram incluídos neste estudo, analisados primeiramente pelo título, leitura e o artigo na íntegra. A intervenção fisioterapêutica respiratória na oncologia consiste no uso de manobras, exercícios e recursos para prevenir, tratar e reabilitar possíveis complicações pulmonares em decorrência da patologia ou de tratamentos como cirurgias, quimioterapia e radioterapia. Após a análise dos estudos conclui-se que a fisioterapia respiratória com a sua atuação na oncologia, se mostra eficaz, relevante e extremamente necessária para pacientes que estão passando pelo processo da doença neoplásica, ela preserva a função pulmonar, previne infecções, atua quando necessário na higiene brônquica, na expansão pulmonar e na redução da fadiga, agindo com empatia no tratamento destes pacientes.

PALAVRA CHAVE: Fisioterapia Respiratória; Oncologia; Reabilitação.

[1] Acadêmica do 6º semestre do curso de Fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga RS, E-mail: a.anapoppe@gmail.com
[2] Docente do curso de Fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga RS, E-mail: dantebraun61@gmail.com

A FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO POS FRATURA DE COTOVELO EM UM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Patrícia Rodrigues Velasques[3]
Flávia Ávila da Silva[4]
Marzane Bolzan Moraes de Oliveira[5]

O transtorno do espectro autista (TEA) pode demandar uma abordagem fisioterapêutica individualizada, considerando as particularidades apresentadas durante o atendimento. As fraturas de cotovelo podem ocasionar limitações funcionais após o período de imobilização, como dor, rigidez articular, redução da amplitude de movimento e perda de força muscular. Nesse contexto, a fisioterapia apresenta papel fundamental na recuperação da funcionalidade do membro acometido. O presente estudo tem como objetivo relatar a importância da fisioterapia na reabilitação de um paciente com TEA e sequelas decorrentes de fratura de cotovelo, destacando os benefícios das intervenções realizadas durante o acompanhamento fisioterapêutico. Trata-se de um relato de experiencia, de natureza descritiva, desenvolvido a partir do acompanhamento fisioterapêutico. Foram realizadas 20 sessões, com intervenções direcionadas à recuperação da mobilidade articular, ganho de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, coordenação motora, estabilidade articular e funcionalidade do membro superior. Foram utilizados exercícios de mobilização articular, alongamentos, exercícios ativos e resistidos, atividades com bastão e bolas terapêuticas, além de exercícios com faixas elásticas e halteres. Durante o processo de reabilitação, as condutas foram adaptadas de acordo com a evolução e tolerância do paciente, buscando favorecer sua participação e o bem estar do paciente durante a terapia. Ao longo das sessões, observou-se melhora progressiva da amplitude de movimento, principalmente na extensão do cotovelo, redução da dor e melhora da funcionalidade do membro superior. Os resultados demonstraram a importância de uma intervenção fisioterapêutica individualizada e progressiva, com papel humanizado e empático na reabilitação motora de pacientes com TEA. Conclui-se que a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação, contribuindo para a melhora da mobilidade, força muscular, coordenação motora, independência funcional, além de criar vínculos que possibilitam o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Transtorno do Espectro Autista; Fratura de cotovelo; Reabilitação; Funcionalidade.

[3] Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: patriciarvelasques@gmail.com
[4] Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail:.avilaflavia361@gmail.com
[5] Docente do curso de fisioterapia da URI- Campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA INFANTIL NA ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dário Cabeleira de Ávila[6]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[7]

A fisioterapia infantil no ambiente escolar desempenha um papel essencial na promoção da saúde, no desenvolvimento motor e na prevenção de alterações musculoesqueléticas e psicomotoras das crianças, através de atividades lúdicas, circuitos motores, exercícios de coordenação, equilíbrio e orientação postural, é possível estimular habilidades fundamentais para o desempenho das atividades escolares e da vida diária. O objetivo desse estudo é relatar a atuação do fisioterapeuta na escola o qual atua de forma preventiva, educativa e promotora do desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas, circuitos e exercícios, contribui para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio, postura, força muscular, mobilidade, lateralidade e percepção corporal. Além disso, o fisioterapeuta pode identificar precocemente possíveis alterações no desenvolvimento motor, orientar educadores e acompanhar as necessidades das crianças, sempre respeitando a individualidade e a faixa etária. Dessa forma, a atuação da fisioterapia na escola contribui para um desenvolvimento mais saudável, favorecendo a autonomia, participação e qualidade de vida das crianças. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de práticas realizadas em uma escola de educação infantil, onde foram propostas atividades de circuito funcional com uso de cones e obstáculos, treino de equilíbrio em plano instável, atividades com bola, como chutar ou jogar para o colega, além de atividades que estimulam a consciência corporal e a socialização com os colegas. Com isso podemos concluir que a fisioterapia promove inclusão, melhora da participação nas atividades em grupo e incentivo à prática de hábitos saudáveis desde a infância. A presença do fisioterapeuta na escola também fortalece o trabalho interdisciplinar com professores e familiares, oferecendo orientações que auxiliam no acompanhamento do desenvolvimento infantil. Dessa forma, a fisioterapia escolar contribui para uma infância mais saudável, favorecendo o aprendizado, a autonomia, a qualidade de vida e o bem-estar das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia infantil; Promoção da saúde; Psicomotricidade; Desenvolvimento infantil.

[6] Acadêmico de 6º semestre do curso de fisioterapia URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: darioavilacabeleira@icloud.com
[7] Docente do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM LESÃO LIGAMENTAR TALOFIBULAR ANTERIOR E FIBULOCALCÂNEO ASSOCIADO A EDEMA ÓSSEO NO TORNOZELO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mateus P. Escobar[8]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[9]

As entorses do tornozelo estão entre as lesões musculoesqueléticas mais frequentes, principalmente em movimentos de inversão do pé. O complexo ligamentar lateral é formado principalmente pelos ligamentos talofibular anterior (LTFA), fibulocalcâneo (LFC) e talofibular posterior, sendo o LTFA o mais frequentemente lesionado. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel da fisioterapia em lesão do LTFA e LFC e a presença de edema ósseo medular no maléolo medial e no tálus, destacando sua relação com as entorses do tornozelo. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, baseada em artigos científicos e revisões sobre lesões ligamentares do tornozelo, diagnóstico por imagem e reabilitação nas bases de dados do PubMed, SciELO e Google acadêmico. A literatura demonstra que lesões do LTFA podem ocorrer isoladamente ou associadas ao comprometimento do LFC, contribuindo para a instabilidade articular. Na ressonância magnética, podem ser observados sinais como irregularidade, espessamento, alteração do sinal e descontinuidade das fibras ligamentares. O edema ósseo medular no tálus e no maléolo medial também pode estar relacionado ao mecanismo traumático, sendo um achado que auxilia na compreensão da extensão da lesão, embora deva ser interpretado em conjunto com os demais achados clínicos. Dessa forma, a avaliação deve considerar dor, edema, amplitude de movimento, estabilidade, força muscular e capacidade funcional, não sendo recomendada a análise isolada da imagem. A fisioterapia apresenta papel fundamental na recuperação, tendo como principais objetivos o controle da dor e do edema, recuperação da mobilidade, fortalecimento muscular, melhora da propriocepção, equilíbrio e estabilidade articular. Conclui-se que a associação entre lesão de LTFA, LFC e edema ósseo representa um quadro que necessita de avaliação individualizada, sendo a integração entre os achados da ressonância magnética e a avaliação fisioterapêutica essencial para orientar uma reabilitação adequada e favorecer o retorno seguro às atividades funcionais.

Palavras-chave: Entorse de tornozelo; Ligamento talofibular; Ligamento fibulocalcâneo; Edema ósseo medular; Reabilitação Fisioterapêutica.

[8] Acadêmico de 6º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E- mail: 109183@saoluiz.uri.edu.br
[9] Docente do curso de Fisioterapia da URI – Campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

A SINGULARIDADE DA CRIANÇA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa de Lima Fernandes[10]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[11]

A estimulação precoce é constituída por um conjunto de condutas multiprofissionais que visam acompanhar e promover intervenções clínico-terapêuticas que proporcionem o melhor desenvolvimento possível para bebês e crianças que apresentem atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, favorecendo a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, e ganhos funcionais. Atividades como brincar, explorar o ambiente e interagir a estímulos sensoriais e sociais são partes essenciais para a formação da criança como um indivíduo na aquisição de novas habilidades Segundo Teixeira et al. "é por meio do brincar e das brincadeiras com o próprio corpo, com o corpo do outro e com objetos, que a criança vai desenvolvendo todo seu repertório motor, sensorial, cognitivo, social e emocional". Nesse contexto, a fisioterapia pediátrica utiliza atividades lúdicas como recurso terapêutico fundamental na estimulação precoce, promovendo um ambiente acolhedor, onde a criança tem participação ativa e suas características individuais respeitadas. Diante do exposto, o presente relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante os atendimentos supervisionados durante a disciplina de Fisioterapia em Pediatria B, realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga, destacando a importância do tratamento individualizando e do olhar humanizado diante das particularidades e necessidades de cada criança. Os atendimentos foram realizados com duas crianças que apresentavam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, que apesar de apresentarem necessidades semelhantes, possuíam diferentes manifestações clínicas e responderam de forma singular ao plano terapêutico desenvolvido. Uma das pacientes correspondeu as atividades propostas com maior receptividade e participação ativa ao decorrer das sessões. Em contrapartida, a segunda paciente apresentou maior resistência ao manuseio e trocas posturais, episódios de irritabilidade e necessidade de adaptações ao plano terapêutico, contando com a participação da família como estratégia de acolhimento durante a terapia. A experiência evidenciou que a estimulação precoce vai muito além de um conjunto de técnicas que visam melhorar as limitações motoras, exigindo do profissional a capacidade de compreender a criança em sua totalidade, respeitando seus limites, suas necessidades emocionais e sua individualidade. Além de reforçar a importância da participação familiar como principal pilar na construção do ambiente

[10] Acadêmica do 6º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: aanadlfernandes@gmail.com
[11] Docente do curso de Fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

em que a criança se desenvolve, por meio das interações cotidianas, os cuidados e brincadeiras que influenciam diretamente a aquisição de novas habilidades.

Palavras-chave: Estimulação Precoce; Desenvolvimento infantil; Fisioterapia Pediátrica.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NO ENVELHECIMENTO

Bárbara Lunkes Sulzbacher[12]
Rafaela Diel Ximenes[13]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[14]

A incontinência urinária é caracterizada pela perda involuntária de urina em locais e situações inadequadas. A incontinência urinária de esforço decorre do comprometimento dos mecanismos de suporte do assoalho pélvico e da fraqueza muscular, ocorrendo durante momentos de aumento da pressão intra-abdominal, como ao tossir, espirrar, rir ou realizar exercícios físicos. Embora apresente maior prevalência na população feminina idosa devido ao processo de envelhecimento, existem diversos fatores que contribuem para essa disfunção; contudo, a perda de urina não deve ser considerada uma condição natural independente da idade. A incontinência pode gerar consequências sociais, psicológicas e emocionais, afetando a autoestima e a qualidade de vida das mulheres. O presente estudo tem caráter descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, fundamentado em publicações científicas encontradas nas bases de dados SciELO, BVS, PubMed e Google Acadêmico. O objetivo deste trabalho é demonstrar a eficácia e os benefícios das condutas e recursos da fisioterapia pélvica no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e na reabilitação da continência urinária em mulheres. Inicialmente, foram selecionados 6 artigos; contudo, após a aplicação dos critérios de exclusão, 3 estudos foram desconsiderados por não responderem diretamente à pergunta da pesquisa. A amostra final constituiu-se de 3 artigos, publicados nos anos de 2007, 2020 e 2024. A literatura demonstra que a intervenção fisioterapêutica precoce e individualizada apresenta resultados superiores quando se compara um programa de tratamento completo a técnicas isoladas. O treinamento dos músculos do assoalho pélvico e os exercícios de Kegel representam a conduta padrão-ouro, agindo no aumento da força, da resistência muscular e na sustentação da uretra. Contudo, como aproximadamente trinta por cento das pacientes apresentam dificuldade de percepção corporal, sendo incapazes de realizar a contração correta da região urogenital, torna-se essencial a utilização de comandos verbais adequados e recursos auxiliares como o biofeedback e a eletroestimulação vaginal. Conclui-se que a fisioterapia pélvica é uma estratégia indispensável e altamente eficaz na restauração da função do assoalho pélvico, proporcionando a redução dos episódios de perda urinária, evitando intervenções cirúrgicas e promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida e na autoestima das pacientes.

[12] Acadêmica do 6º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: barbaralunkes15@gmail.com
[13] Acadêmica do 6º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: rafaeladielximenes7401@gmail.com
[14] Docente do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

Palavras-chave: Fisioterapia Pélvica; Incontinência Urinária; Assoalho Pélvico; Qualidade de Vida.

ENTRE SORRISOS E MOVIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA DO RISO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Caroline Sant Anna da Silva[15]
Ana Helena Braga Pires[16]

A formação em Fisioterapia vai além da aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, abrangendo também o desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade, empatia e interação, fundamentais para a construção de relações humanizadas no processo de cuidado. A partir dessa perspectiva, o Projeto Integrador do curso de Fisioterapia proporcionou aos acadêmicos uma experiência diferenciada no ambiente hospitalar por meio da ação denominada “Fisioterapia do Riso”, desenvolvida no Hospital de São Luiz Gonzaga. A proposta buscou aproximar os estudantes da realidade hospitalar por meio de atividades lúdicas e interativas, utilizando o movimento, a música, as brincadeiras e o humor como recursos para favorecer momentos de descontração e interação. As ações foram realizadas em diferentes setores da instituição, respeitando as características, limitações e condições de cada participante. Os acadêmicos utilizaram fantasias, acessórios, bolas, faixas elásticas, músicas e dinâmicas recreativas, promovendo momentos de participação e interação com pacientes, acompanhantes e trabalhadores. Também foram realizadas atividades envolvendo respiração, relaxamento, alongamentos e movimentos corporais simples, conduzidos de maneira lúdica e adaptada ao contexto hospitalar. A vivência possibilitou aos estudantes perceberem que o contato com o paciente ultrapassa a execução de procedimentos e técnicas, envolvendo escuta, presença, comunicação, criatividade e sensibilidade diante das diferentes experiências vivenciadas no processo de hospitalização. Ao longo das atividades, foram observadas manifestações de receptividade, sorrisos, participação e aproximação entre acadêmicos, pacientes, acompanhantes e profissionais, evidenciando o valor de experiências que tornam o ambiente hospitalar mais acolhedor e favorecem relações mais próximas. Como parte da proposta, os estudantes também realizaram uma ação de valorização dos trabalhadores da instituição, entregando cartões de agradecimento a profissionais de diferentes setores, reconhecendo a importância de cada função para o funcionamento do serviço hospitalar. Conclui-se que a “Fisioterapia do Riso” constituiu uma experiência significativa para a formação dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionais e a compreensão de que o fisioterapeuta pode contribuir para um cuidado mais próximo, acolhedor e sensível às necessidades humanas presentes no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Fisioterapia; Ludicidade; Movimento Corporal; Humanização; Ambiente Hospitalar.

[15] Acadêmica do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: carolinedsailva2020@gmail.com
[16] Docente do curso de fisioterapia da URI - Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: anahelenafisioterapia@saoluiz.uri.edu.br

EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE SEUS EFEITOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luísa Lucero de Oliveira Garcia[17]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[18]

A dor crônica constitui um importante problema de saúde pública por comprometer a funcionalidade, a qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional dos indivíduos acometidos. Entre as estratégias não farmacológicas utilizadas para seu manejo, o exercício físico tem se destacado por apresentar benefícios comprovados na redução da dor e na melhora da capacidade funcional. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo revisar as evidências científicas acerca dos efeitos do exercício físico no tratamento da dor crônica, destacando seus mecanismos fisiológicos, as principais modalidades empregadas e a atuação do fisioterapeuta nesse processo. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da análise de artigos científicos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas, pesquisados nas bases PubMed, SciELO, PEDro, Cochrane Library e Google Acadêmico. Inicialmente, foram identificados 38 artigos, dos quais 12 foram excluídos por duplicidade ou por não serem materiais científicos indexados. Dos 26 estudos analisados por título e resumo, 13 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Após a leitura dos 13 estudos restantes na íntegra, 6 foram excluídos, resultando em 7 artigos científicos incluídos na revisão. Somaram-se ainda 3 trabalhos complementares, totalizando 10 documentos utilizados na fundamentação teórica. Os estudos analisados demonstraram que diferentes modalidades de exercício, como treinamento aeróbico, fortalecimento muscular, exercícios de controle motor, método Pilates, alongamento e hidroterapia, promovem redução da intensidade da dor, melhora da funcionalidade e da qualidade de vida em indivíduos com dor lombar crônica e fibromialgia. Também foram evidenciados mecanismos fisiológicos relacionados à hipoalgesia induzida pelo exercício, envolvendo a modulação das vias centrais e periféricas da dor, além da redução do medo do movimento e do favorecimento da adesão ao tratamento. Apesar dos resultados positivos, não foram encontradas evidências suficientes para indicar a superioridade de uma modalidade de exercício em relação às demais, reforçando a necessidade de individualização da prescrição conforme as características clínicas e funcionais de cada paciente. Conclui-se que o exercício físico representa uma estratégia terapêutica eficaz e segura para o manejo da dor crônica, sendo a atuação do fisioterapeuta fundamental na avaliação, prescrição e acompanhamento das intervenções, contribuindo para uma abordagem

[17] Acadêmica do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: 11135@saoluiz.uri.edu.br
[18] Docente do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

baseada em evidências e centrada nas necessidades do paciente. Palavras-chave: Dor crônica; Exercício físico; Fisioterapia; Reabilitação; Terapia por exercício.

Palavras-chave: Dor crônica; Exercício físico; Fisioterapia; Reabilitação; Terapia por exercício.

FISIOTERAPIA DO RISO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Eduardo Strieder Goldschmidt [19]
Luísa Lucero de Oliveira Garcia[20]
Ana Helena Braga Pires[21]

A formação em Fisioterapia envolve o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e científicos, aliados à compreensão da importância da humanização no cuidado em saúde. Nesse contexto, o Projeto Integrador “Fisioterapia do Riso”, desenvolvido no Hospital São Luiz Gonzaga, teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos uma experiência prática no ambiente hospitalar, promovendo momentos de interação e acolhimento aos pacientes. A atividade trata-se de um relato de experiência, na qual os estudantes realizaram visitas aos diferentes setores do hospital, incluindo pediatria, geriatria e pacientes com diferentes condições clínicas, utilizando caracterizações lúdicas como forma de aproximação e interação. Também foi possível acompanhar a atuação da fisioterapeuta da instituição, conhecendo a dinâmica do atendimento hospitalar e aspectos relacionados à fisioterapia respiratória. A experiência possibilitou aos acadêmicos vivenciar, pela primeira vez, a rotina de um ambiente hospitalar, relacionando conhecimentos teóricos à prática profissional e conhecendo diferentes demandas da atuação fisioterapêutica. Além dos aspectos técnicos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e acolhimento, destacando a importância da humanização na assistência. Conclui-se que o Projeto Integrador “Fisioterapia do Riso” proporcionou uma experiência significativa para a formação acadêmica, aproximando os estudantes da realidade profissional e contribuindo para uma compreensão mais ampla da atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar. Dessa forma, o projeto reforçou a importância de uma assistência integral e humanizada, mostrando que pequenas ações de interação e cuidado podem contribuir para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor tanto para os pacientes quanto para os profissionais e acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Humanização; Ambiente hospitalar; Fisioterapia respiratória.

[19] Acadêmico do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: 110015@saoluiz.uri.edu.br
[20] Acadêmica do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: 110135@saoluiz.uri.edu.br
[21] Docente do curso de fisioterapia da URI - Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: anahelenafisioterapia@saoluiz.uri.edu.br

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DA MARCHA E EQUILÍBRIO EM PACIENTES COM PARKINSON: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Diel Ximenes[22]
Bárbara Lunkes Sulzbacher[23]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[24]

A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa crônica e progressiva caracterizada pela perda gradual de neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo. Com o avanço do quadro clínico, observam-se alterações biomecânicas e posturais marcantes, incluindo a flexão anterior do tronco, o aumento da cifose torácica e a anteriorização da cabeça. Esse desalinhamento desloca o centro de gravidade do indivíduo, agravando os prejuízos no equilíbrio e no padrão da marcha, o que favorece episódios de congelamento do movimento, aumenta o risco de quedas e compromete diretamente a autonomia nas atividades de vida diária. O presente estudo tem como objetivo analisar os recursos da fisioterapia neurofuncional e a aplicabilidade de instrumentos de avaliação clínica na doença de Parkinson. Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos nacionais e em anais publicados em eventos acadêmicos, encontrados nas bases de dados PubMed, SciELO, PEDro e LILACS focados nas abordagens terapêuticas e na avaliação funcional da patologia. Os achados indicam que a intervenção fisioterapêutica neurofuncional é indispensável no tratamento conservador, destacando-se estratégias como o treinamento de marcha associado a pistas rítmicas auditivas e visuais, exercícios em dupla tarefa motora-cognitiva e treinos voltados ao controle postural e agilidade funcional. Tais abordagens atuam promovendo a reorganização do movimento, o aumento no comprimento da passada, a melhora na velocidade da caminhada e a redução da frequência dos episódios de congelamento. Após a análise dos artigos, conclui-se que a fisioterapia neurofuncional desempenha papel fundamental na reabilitação de indivíduos com doença de Parkinson, considerando as alterações motoras, posturais e funcionais decorrentes da doença. A atuação fisioterapêutica, associada à avaliação individualizada, mostra-se relevante para o equilíbrio e a marcha, uma vez que as alterações posturais e motoras podem comprometer a estabilidade corporal, a mobilidade e a realização das atividades funcionais. Nesse contexto, intervenções direcionadas ao controle postural, ao equilíbrio e à marcha podem contribuir para a manutenção da independência funcional, a prevenção de limitações secundárias e a melhora da qualidade de vida dos indivíduos com doença de Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia Neurofuncional; Equilíbrio Postural; Avaliação Postural; Marcha.

[22] Acadêmica do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: Rafaeladielximenes7401@gmail.com
[23] Acadêmica do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: barbaralunkes15@gmail.com
[24] Docente do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM ENTORSE DE TORNOZELO

Gabrielli Oliveira Schneider[25]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[26]

A entorse de tornozelo é uma das principais causas de lesão musculoesquelética e articular acometida em atletas, comprometendo sua funcionalidade e percepção. Os principais sinais e sintomas incluem a dor, edema, fraqueza muscular e redução da funcionalidade, acometendo também os mecanismos de inversão, eversão, extensão e flexão do tornozelo, ocorrendo rupturas parciais ou total das fibras ligamentares ou em outros casos apenas o estiramento ligamentar. O principal objetivo da fisioterapia é compreender a biomecânica do tornozelo e realizar tratamento específico para devolver ao paciente funcionalidade e autonomia em realizar suas atividades de vida diária, proporcionando uma estabilidade articular ao complexo ligamentar do tornozelo. Trata-se de um relato de experiência dos atendimentos realizados a atleta de voleibol através do projeto voluntario de fisioterapia esportiva, a paciente realizou os atendimentos na clínica de fisioterapia da Uri logo após a lesão. Durante a avaliação observamos que a paciente apresentava dor, edema e limitação de movimento. Iniciamos os atendimentos utilizando a eletrotermofototerapia, com o objetivo de aliviar a dor e reduzir edema, posteriormente foi realizado mobilizações passiva para melhorar a rigidez, drenagem linfática e exercícios de propriocepção e alongamentos. Após dez sessões foi possível observar melhora no edema tecidual, diminuição da dor, melhora do equilíbrio e da marcha proporcionou o retorno as suas atividades. Destacamos a importância da continuidade da fisioterapia com o objetivo de fortalecimento muscular e retorno da paciente ao esporte. Após o período de atendimento podemos concluir que a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação além de contribuir na prevenção de nova lesão ao retorno esportivo.

Palavras-chave: Entorse; Fisioterapia; Lesão; Reabilitação; Tornozelo.

[25] Acadêmica do 6ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: gabrielli.os.scheneider@gmail.com
[26] Docente do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON, INTERNADO POR PNEUMONIA E PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maikel Stallbaum[27]
Patricia Rodrigues Velasques[28]
Dante Saul Braun[29]

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia crônica e multifatorial, que causa desordens dos movimentos devido a alterações do sistema extrapiramidal que levam à redução dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, levando à degeneração do sistema nervoso central. Essa patologia é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente na população idosa. Por apresentar um caráter degenerativo, a Doença de Parkinson apresenta alterações secundárias, dentre as quais as complicações respiratórias compreendem uma das principais causas de morte. A força muscular e mobilidade da caixa torácica reduzem, e com a presença de anormalidades posturais ocorrem alterações ventilatórias, tais como limitação na capacidade ventilatória, aumento da resistência do fluxo aéreo, perda da proteção das vias aéreas superiores tornando maior o risco de broncoaspiração e quadros de pneumonia. A função pulmonar pode apresentar 3 complicações diferentes em portadores de DP, como distúrbios restritivos, obstrutivos ou mistos. O distúrbio restritivo apresenta fatores pulmonares e extrapulmonares, tudo consequência da redução da força muscular e da complacência pulmonar, além da fibrose pleural. O objetivo deste relato é descrever a atuação fisioterapêutica em um paciente com Doença de Parkinson e Insuficiência Cardíaca Congestiva, internado por pneumonia em ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, de natureza descritiva e desenvolvido por meio de um relato de experiência. Visando a qualidade de vida, melhora dos padrões ventilatórios e redução do período de internação, a fisioterapia respiratória goza de diversas técnicas que promovem a deslocação e a expectoração de secreção, tais como a vibrocompressão torácica, que emprega vibrações e compressão torácica durante a expiração e a TEMP (Terapia Expiratória Manual Passiva), que aplica uma pressão no tórax e no abdômen durante a expiração para aumentar o tempo de expiração e favorecer o deslocamento da secreção até as vias aéreas superiores para a expectoração, melhorando parâmetros como saturação periférica de oxigênio (SpO2), melhora da troca gasosa, redução do esforço respiratório e aumento da complacência pulmonar. Observou-se que a atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar foi fundamental no manejo do paciente com Doença de Parkinson, Insuficiência Cardíaca Congestiva e pneumonia, contribuindo para a melhora imediata da função respiratória, da mobilidade funcional

[27] Acadêmico do 10ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: 101361@saoluiz.uri.edu.br
[28] Acadêmica do 10ºsemestre do curso de fisioterapia da URI – Campus avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: 100264@saoluiz.uri.edu.br
[29]Docente do curso de Fisioterapia da URI – Campus Avançado de São Luiz Gonzaga RS, E-mail: dantebraun61@gmail.com

e dos parâmetros clínicos avaliados. As técnicas de fisioterapia respiratória favoreceram a reexpansão pulmonar, a remoção de secreções e a melhora da oxigenação, enquanto as intervenções motoras auxiliaram na preservação da capacidade funcional e na prevenção das complicações decorrentes da imobilização prolongada.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Pneumonia; Insuficiência cardíaca; Fisioterapia.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM OSTEOCONDROMA

Flávia Ávila da Silva[30]
Patrícia Rodrigues Velasques[31]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[32]

O osteocondroma é um tumor ósseo benigno caracterizado pelo crescimento de uma projeção óssea revestida por cartilagem, podendo causar limitação de movimento, redução da força muscular e comprometimento funcional. O papel da fisioterapia musculoesquelética é recuperar a amplitude de movimento, fortalecer a musculatura e melhorar a funcionalidade do membro acometido. O objetivo dessa pesquisa é demonstrar a importância da fisioterapia na reabilitação de um paciente submetido à ressecção de osteocondroma próximo ao cotovelo direito. Trata-se de um relato de experiência, com format descritivo, observado durante as práticas de Fisioterapia Traumato-Ortopédica. Na avaliação foram observadas redução da força muscular, limitação da amplitude de movimento e deformidade local, sem presença de dor e com independência nas atividades de vida diária. O tratamento incluiu mobilizações articulares, exercícios ativos e resistidos com bastão, faixa elástica, halteres e bola terapêutica, além de exercícios funcionais. Durante os atendimentos, observou-se melhora da força muscular, da amplitude de movimento e da funcionalidade do membro superior direito. Com isso, concluímos que a fisioterapia não reduz nem elimina o esteocrondroma, porém atua na recuperação funcional, contribuindo para a independência, prevenção de limitações e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Osteocondroma; Fisioterapia; Reabilitação; Fortalecimento Muscular; Funcionalidade.

[30] Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus Avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: avilaflavia361@gmail.com
[31] Acadêmica do 10º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus Avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: patriciarvelasques@gmail.com
[32] Docente do curso de fisioterapia da URI- campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br

PILATES NA MATURIDADE: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACIMA DE 60 ANOS

Victória Rafaela Baptista Carlos[33]
Marzane Bolzan Morais de Oliveira[34]

O envelhecimento é um processo natural que provoca diversas alterações fisiológicas no organismo, podendo comprometer a força muscular, o equilíbrio, a flexibilidade e a independência funcional das mulheres idosas. Com o aumento da expectativa de vida da população, torna-se cada vez mais importante a adoção de estratégias que promovam um envelhecimento ativo e saudável. Nesse contexto, o Método Pilates tem se destacado como uma modalidade de exercício físico segura e eficaz para mulheres acima de 60 anos, por atuar no fortalecimento muscular, na melhora da postura, do equilíbrio e da funcionalidade. O objetivo deste estudo é demonstrar os benefícios do Método Pilates para a saúde, funcionalidade e qualidade de vida de mulheres acima de 60 anos. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica realizada por meio de pesquisas em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos relacionados ao Pilates e ao envelhecimento feminino, publicados nos últimos anos, sendo analisados quanto aos benefícios físicos, funcionais e psicossociais proporcionados pela prática regular do método. Os estudos analisados demonstram que o Pilates promove melhora significativa do equilíbrio, da flexibilidade, da força muscular e da mobilidade funcional, contribuindo para a prevenção de quedas e para a manutenção da independência nas atividades de vida diária. Além disso, observou-se melhora da postura, da coordenação motora e da estabilidade corporal. Os benefícios também se estendem aos aspectos emocionais, favorecendo a redução de dores musculoesqueléticas, o aumento da autoestima, da autoconfiança e do bem-estar geral. A literatura evidencia ainda que a prática regular do Pilates pode auxiliar na prevenção e no controle de condições comuns do envelhecimento, como osteoporose, osteoartrite e lombalgias. Diante do exposto, conclui-se que o Método Pilates constitui uma importante ferramenta na promoção da saúde da mulher idosa, contribuindo para a manutenção da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida. Sua prática regular favorece um envelhecimento mais ativo, saudável e participativo, sendo uma estratégia eficaz para a preservação da independência funcional das mulheres acima de 60 anos.

Palavras-chave: Pilates; Envelhecimento; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Funcionalidade.

[33] Acadêmica do 6º semestre do curso de fisioterapia da URI – Campus Avançado de São Luiz Gonzaga, E-mail: 108129@saoluiz.uri.edu.br
[34] Docente do curso de fisioterapia da URI- campus avançado de são Luiz Gonzaga, E-mail: profmarzane@saoluiz.uri.edu.br